

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS OSÓRIO
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL**

ALBERTO DE SOUZA

**Reflexo da docência: um estudo sobre o perfil étnico-racial dos professores do
ensino médio do município de Osório-RS**

**Prof^a. Dra. Roberta dos Reis Neuhold
Orientadora**

**Osório
Dezembro de 2025**

REFLEXO DA DOCÊNCIA: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL ÉTNICO-RACIAL DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE OSÓRIO-RS

Alberto de Souza¹

Orientadora: Roberta dos Reis Neuhold²

Resumo: Este artigo analisa o perfil étnico-racial dos professores do ensino médio no município de Osório, no Rio Grande do Sul, com o objetivo de compreender em que medida essa composição expressa a diversidade da população local. A pesquisa justifica-se pela necessidade de enfrentar as persistentes desigualdades raciais presentes no magistério brasileiro, considerando as especificidades do contexto investigado. Busca-se analisar a presença de professores negros que atuam no ensino médio no município, bem como compreender de que forma a desigualdade racial se manifesta no acesso à docência e quais sentidos essa realidade assume no campo educacional. O referencial teórico fundamenta-se em autores que discutem criticamente a desigualdade étnico-racial na educação, o racismo estrutural e a importância da representatividade negra no espaço escolar. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem mista, de caráter descritivo, que se vale da análise documental, com base em dados do Censo Escolar de 2024 e do Censo Demográfico de 2022. Os resultados indicam que a representatividade de professores negros em Osório permanece reduzida, evidenciando a permanência de desigualdades históricas e institucionais no acesso e na ocupação da carreira docente. Conclui-se pela urgência de políticas públicas inclusivas voltadas à promoção de uma educação antirracista, capaz de assegurar uma escola mais equitativa, democrática e representativa da diversidade social.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais; ensino médio; diversidade racial; docência

Abstract: This article examines the ethnic-racial profile of high school teachers in Osório-RS, to understand how this composition reflects local diversity and affects education. It is justified by the intention to overcome persistent racial inequalities in Brazilian teaching, considering the particularities of this local context. Its objective is to analyze how the presence of Black teachers working in high school in the municipality of Osório is constituted, seeking to understand how racial inequality is expressed in access to teaching and what meanings this reality assumes within the scope of education. The theoretical framework consists of authors who critically discuss the contradictions involving ethnic-racial inequality in education, structural racism, and the need for Black representation in the school environment. The methodology is a mixed-methods, descriptive approach, and uses documentary research, based on data from the 2024 School Census and the 2022 Demographic Census. The results indicate that the representation of Black teachers in Osório remains low, revealing the persistence of historical and institutional inequalities in access to and occupation of the teaching profession. It is concluded that there is an urgent need for inclusive policies for anti-racist education, with a view to enabling an equitable, democratic education that is representative of the diversity of the population.

Keywords: Ethnic-racial relations; secondary education; racial diversity; teaching school

¹ Estudante da Pós-Graduação em Educação Básica e Profissional do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Osório. Licenciado em Matemática pelo Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC). Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte (UERGS). Professor de Matemática na Escola Estadual de Ensino Médio Ildefonso Simões Lopes, Osório, Rio Grande do Sul. E-mail: albertodesouza84@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Sociologia (USP). Graduada (bacharelado e licenciatura) em Ciências Sociais (USP) e Pedagogia (Universidade Federal de São Carlos). Professora e pesquisadora da área de Ciências Sociais e da Pós-graduação em Educação Básica e Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Osório. E-mail: roberta.neuhold@osorio.ifrs.edu.br.

1 Introdução

A educação brasileira carrega marcas profundas das desigualdades étnico-raciais, que se manifestam tanto no acesso dos estudantes à escola quanto nos processos de formação e atuação dos professores. Nesse sentido, compreende-se que a escola não é um espaço neutro, uma vez que, historicamente, tem reproduzido hierarquias raciais e silenciado a questão racial nos currículos e na formação docente.

De acordo com Nilma Lino Gomes (2003), esse cenário impacta diretamente a presença e o reconhecimento de professores negros no sistema educacional. No ensino médio de municípios como Osório, localizado no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, a baixa presença de docentes negros expressa, em nível local, essa mesma realidade, evidenciando a permanência de barreiras históricas, institucionais e estruturais que dificultam o acesso desses profissionais aos espaços de docência na Educação Básica.

Conforme destaca Gomes (2005, p. 47), “[...] a ausência de professores negros no espaço escolar reforça uma visão de mundo que nega a pluralidade cultural e racial do Brasil”. Assim, a problemática não se restringe a aspectos quantitativos relacionados à presença ou ausência de professores negros, mas envolve também dimensões simbólicas do espaço escolar, na medida em que a limitada representatividade negra no corpo docente compromete a possibilidade de a escola refletir a diversidade étnico-racial da sociedade brasileira.

A configuração do corpo docente pode reforçar a distância entre a diversidade étnico-racial da população e a representação presente nas escolas. Conforme aponta Luz (2023), a baixa presença de professores negros no magistério expressa a permanência de desigualdades históricas e institucionais que continuam a influenciar as estruturas escolares. Tais desigualdades se manifestam nos processos de formação, ingresso e permanência na carreira docente, contribuindo para a manutenção de um quadro profissional que pouco reflete a diversidade existente na sociedade.

Nesse contexto, o presente trabalho se justifica pela necessidade de compreender de que forma essa desigualdade se manifesta em realidades concretas, especialmente no ensino médio, etapa marcada por desafios relacionados à permanência escolar, à formação crítica e à construção de identidades. Compreender quem ocupa os espaços docentes e quem permanece historicamente excluído deles constitui, assim, um passo fundamental para o enfrentamento das desigualdades étnico-raciais no campo educacional. Para tanto, se volta para um contexto específico: o município de Osório, localizado no Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

Assim, a investigação parte da seguinte problemática: como se concretiza, atualmente, a presença de professores negros que atuam no ensino médio, nas redes pública e privada, no município de Osório? De que forma a questão étnico-racial impacta o trabalho docente no âmbito da educação? O objetivo do estudo é analisar como se constitui a presença de professores negros que atuam no ensino médio no município de Osório, buscando compreender de que forma a desigualdade racial se expressa no acesso à docência e quais sentidos essa realidade assume no campo educacional.

Para atender aos objetivos do estudo, a pesquisa tem caráter descritivo e baseia-se na análise de dados oficiais e no diálogo com a literatura da área. Foram utilizados dados do Censo Escolar, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e do Censo Demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o que possibilita identificar o perfil étnico-racial dos professores do ensino médio no município de Osório e relacioná-lo com a composição da população. A leitura desses dados é realizada a partir de estudos que discutem desigualdades raciais, representatividade docente e políticas educacionais, buscando compreender como essas desigualdades se expressam no acesso à docência.

O artigo apresenta, inicialmente, a metodologia que orientou a pesquisa, explicitando as opções teóricas e procedimentais adotadas para a análise da realidade investigada. Em seguida, procede-se à caracterização do contexto empírico do estudo, buscando situar o leitor quanto à organização do trabalho docente no município analisado. Assim, a seção intitulada “Realidade em cena: a docência no ensino médio no município de Osório” reúne informações obtidas por meio do Censo Escolar de 2024, publicado pelo INEP, e do Censo Demográfico de 2022, divulgado pelo IBGE em 2023, permitindo a construção de um panorama do ensino médio e de seu corpo docente no contexto local. Na sequência, a seção “A presença de professores negros no ensino médio em Osório: a desigualdade como regra” aprofunda a análise dos dados apresentados, realizando uma leitura crítica do fenômeno à luz do referencial teórico que sustenta este estudo, composto por pesquisadores como Gomes (2003, 2005), Munanga (2012) e Luz (2023), entre outros. Por fim, o artigo apresenta as considerações finais, nas quais são retomados os principais achados da pesquisa e discutidas suas implicações para o campo educacional, seguidas das referências bibliográficas utilizadas.

2 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa adota uma abordagem mista, de natureza quantitativa e qualitativa, com o objetivo de mapear e analisar o perfil étnico-racial dos professores que atuam no ensino médio no município de Osório. A utilização dessa abordagem justifica-se pela possibilidade de articular dados estatísticos com interpretações de caráter analítico, ampliando a compreensão do fenômeno investigado. Conforme Gil (2008), a pesquisa de abordagem mista permite integrar informações quantitativas e qualitativas, enriquecendo a análise no campo educacional.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, uma vez que busca identificar e apresentar as características do fenômeno investigado, sem a intenção de estabelecer relações de causalidade. Essa opção metodológica mostra-se adequada ao propósito de compreender como se configura a presença de professores negros no ensino médio no contexto analisado, permitindo traçar um panorama da realidade investigada. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, que se apoia na análise sistemática de fontes oficiais e de produções acadêmicas consolidadas, possibilitando articular dados empíricos com reflexões teóricas sobre a temática estudada.

A pesquisa documental baseou-se em dados oficiais provenientes do Censo Escolar de 2024, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; e do Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A pesquisa bibliográfica fundamentou-se em autores que discutem relações étnico-raciais, representatividade docente e políticas educacionais.

Do Censo Escolar (INEP, 2024) foram coletadas informações relativas à composição do corpo docente do ensino médio, especialmente no que se refere à variável raça/cor. Os dados Censo Demográfico (IBGE, 2023) foram utilizados para contextualizar o perfil demográfico da população do Rio Grande do Sul, possibilitando a comparação entre a composição populacional e a representação docente.

A análise dos dados quantitativos consistiu na organização das informações em tabelas e gráficos, permitindo a visualização da distribuição étnico-racial dos docentes. A etapa qualitativa concentrou-se na interpretação desses dados à luz do referencial teórico, buscando relacionar os resultados encontrados com discussões presentes na literatura sobre desigualdades históricas, representatividade e políticas educacionais.

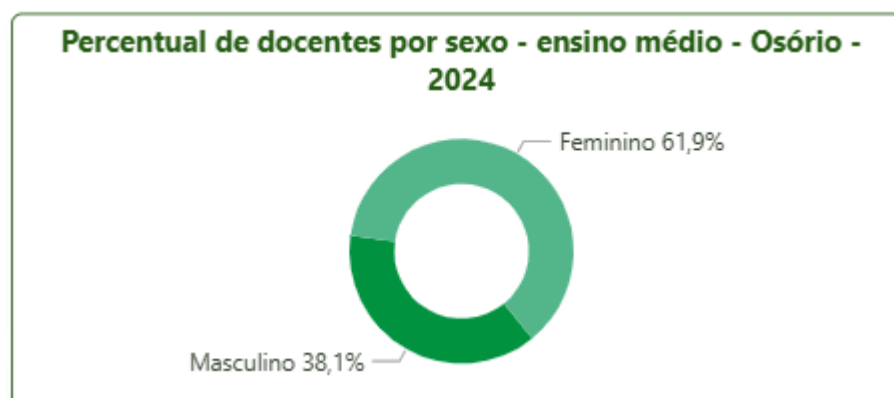
3 Realidade em cena: a docência no ensino médio no município de Osório

Esta seção aborda elementos referentes à organização do trabalho docente no contexto local do município de Osório, considerando o recorte que traduz a particularidade das questões étnico-raciais presentes neste espaço. Para isso, utilizou dados disponibilizados pelo IBGE e pelo INEP para verificar esta realidade concreta.

A partir deste levantamento, identificou-se que o município de Osório possui sete escolas que ofertam o ensino médio. Dessas, cinco pertencem à rede pública e duas à rede privada. Entre as instituições públicas, quatro são estaduais, vinculadas à Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, e uma é vinculada à Rede Federal (Instituto Federal). Esse conjunto de escolas constitui o universo institucional no qual os dados sobre o corpo docente foram analisados.

De acordo com o Censo Escolar de 2024 (INEP, 2024), havia 197 professores atuando no ensino médio em Osório, considerando todas as redes de ensino. A caracterização geral desses docentes indica a predominância do sexo feminino, aspecto recorrente na composição do magistério brasileiro e amplamente discutido na literatura educacional (CARVALHO, 1996). O Gráfico 1 evidencia que o percentual de professoras corresponde a 61,9% da totalidade de docentes, representando 122 mulheres em um universo de 197 professores. Essa predominância feminina reflete processos históricos de feminização da docência, especialmente na Educação Básica, e contribui para a compreensão das dinâmicas que estruturam o trabalho docente, ainda que a variável gênero não seja o foco central da análise deste estudo.

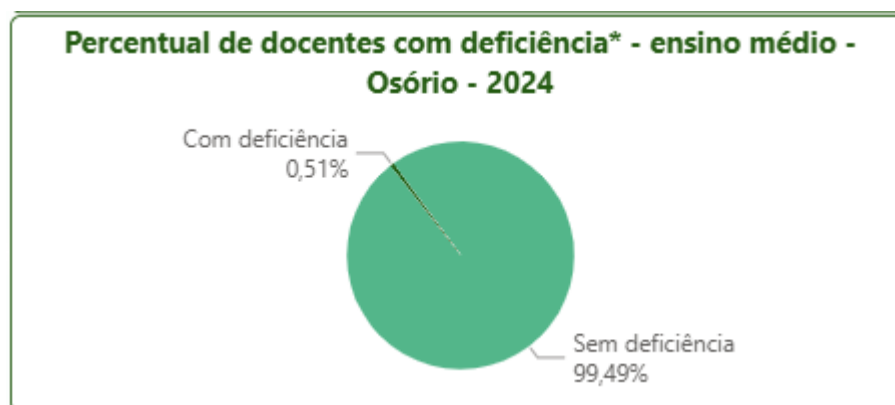
Gráfico 1 – Percentual de docentes por sexo - ensino médio – Osório, 2024



Fonte: INEP (2024)

Ainda, segundo os dados disponíveis no Censo Escolar, é possível identificar características adicionais do corpo docente, como a presença reduzida de professores com deficiência. Nesse caso, atualmente, o município de Osório possui apenas um docente com deficiência. O gráfico a seguir retrata essa realidade.

Gráfico 2 – Percentual de docentes com deficiência - ensino médio – Osório, 2024



Fonte: INEP (2024)

Em relação ao perfil étnico-racial, os dados de 2024 mostram uma expressiva desigualdade na composição do corpo docente. Do total de 197 professores, 91,4% se autodeclararam brancos, enquanto apenas 8% se identificam como pretos ou pardos, conforme apresentado na Tabela 1. Essa distribuição evidencia a baixa representatividade de docentes negros que atuam no ensino médio em Osório.

Tabela 1 – Composição étnico-racial dos docentes do ensino médio – Osório, 2024

Raça/Cor	Quantidade	Percentual
Branco	180	91,4%
Pretos/Pardos	16	8%
Outros	1	0,6%

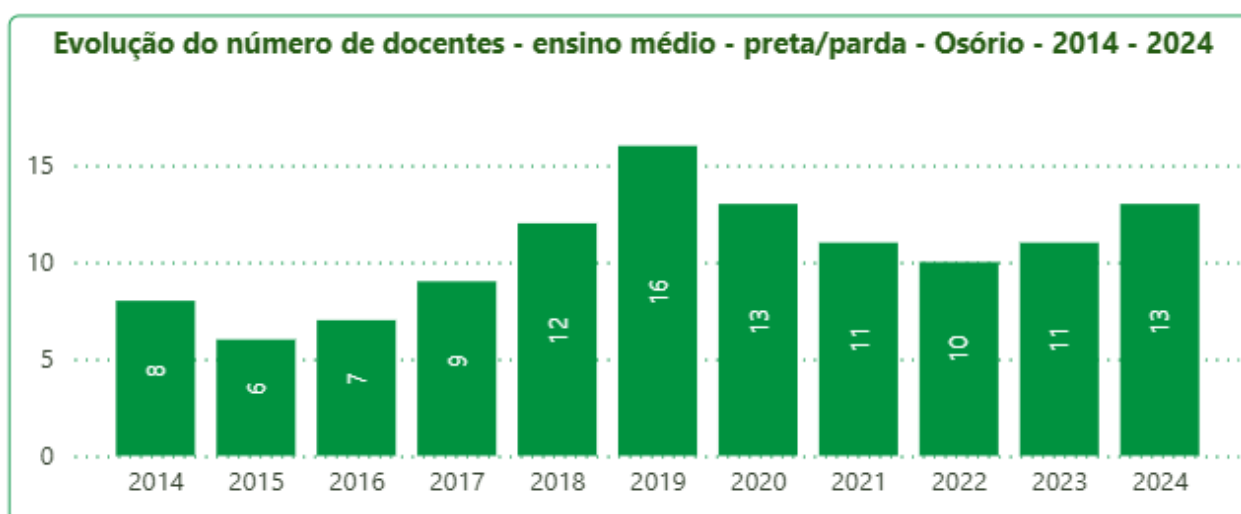
Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados do Censo Escolar (INEP, 2024)

Antes de aprofundar a análise desses dados, é relevante considerar o perfil étnico-racial da população local. De acordo com o Censo Demográfico de 2022, realizado pelo IBGE (2023), aproximadamente 21% da população do Rio Grande do Sul se autodeclara preta ou parda. Ao comparar esse percentual com a composição étnico-racial do corpo docente do ensino médio em Osório, observa-se uma discrepância significativa entre a diversidade da população e sua representação no magistério. Essa comparação permite evidenciar que a escola, enquanto espaço social, não reproduz de forma proporcional a diversidade presente na sociedade, indicando a existência de mecanismos de exclusão que operam para além do acesso formal à profissão docente.

Quando analisados os dados específicos sobre os docentes, verifica-se que a presença de professores pretos e pardos é reduzida e não acompanha a proporção da população negra no contexto estadual. Essa desigualdade indica que os processos de acesso, permanência e progressão na carreira docente não ocorrem de forma equitativa entre os diferentes grupos étnico-raciais, refletindo desigualdades historicamente construídas no campo educacional.

A análise da série histórica entre 2014 e 2024, realizada pelo INEP, mostra que o número de professores pretos e pardos variou entre 6 e 16 docentes, atingindo seu pico em 2019 e apresentando queda nos anos seguintes, chegando a 13 professores em 2024, conforme ilustrado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Evolução do número de docentes - ensino médio - preta/parda – Osório, 2024

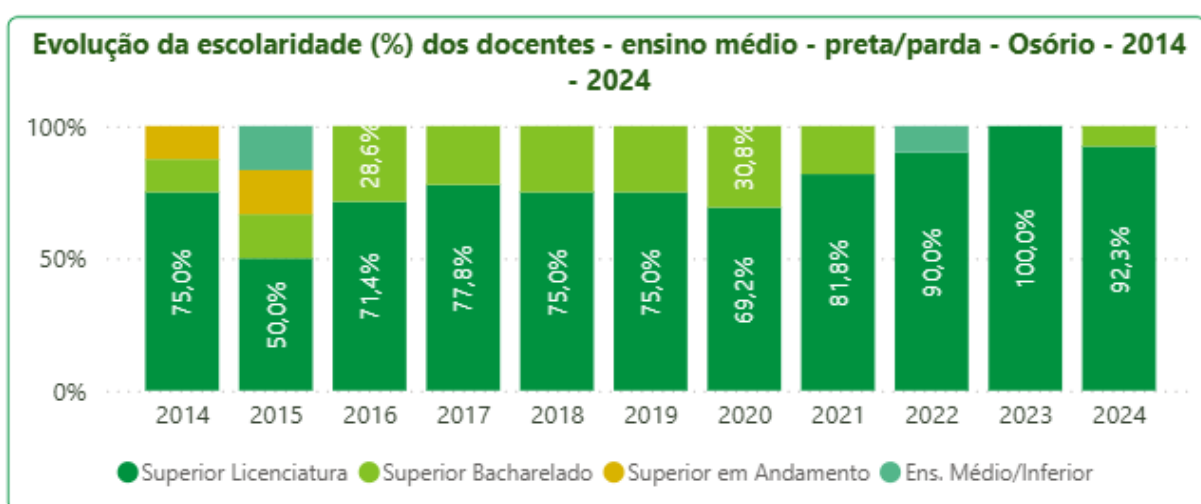


Fonte: INEP (2024)

Apesar da baixa representatividade numérica apresentada, observa-se no Gráfico 3 que, desde o ano de 2016, a totalidade de docentes pretos e pardos possui graduação completa, o que evidencia trajetórias de resistência e permanência na carreira docente, mesmo diante de barreiras institucionais e estruturais, conforme discutido por Carvalho (2018).

O Gráfico 4 demonstra que, em 2024, 100% dos docentes pretos e pardos possuíam o nível de graduação completo. Dentre estes, 92,31% (12 docentes) em Licenciatura e 7,69% (1 docente) em Bacharelado.

Gráfico 4 – Evolução da escolaridade (%) dos docentes - ensino médio - preta/parda – Osório, 2014-2024



Fonte: INEP (2024)

A reduzida presença de professores negros no ensino médio em Osório limita a diversidade de referências disponíveis no espaço escolar e contribui para a reprodução de exclusões simbólicas. Conforme discutem Gomes (2005) e Munanga (2012), a ausência desses docentes reforça perspectivas eurocêntricas e dificulta a construção de um ambiente educacional mais plural e representativo da sociedade brasileira. A escola, nesse contexto, tende a reproduzir desigualdades já existentes fora de seus muros, ao invés de atuar como espaço de enfrentamento ao racismo estrutural. Assim, os dados empíricos analisados neste estudo evidenciam a necessidade de políticas educacionais que promovam maior equidade na composição do corpo docente, articulando ações estruturais e formativas que considerem as especificidades locais e a diversidade da população atendida.

Na seção a seguir, será dada continuidade às análises, com a intencionalidade de ampliar a reflexão crítica sobre o fenômeno estudado. Para além da descrição dos dados

apresentados, busca-se aprofundar a compreensão dos significados sociais e educacionais associados à reduzida presença de professores negros no ensino médio, articulando os resultados empíricos com as discussões teóricas que tratam das desigualdades étnico-raciais no campo da educação.

4 A presença de professores negros no ensino médio em Osório: a desigualdade como regra

Conforme os dados apresentados anteriormente, 21% da população do município de Osório se autodeclara preta ou parda (IBGE, 2023) e, de forma desigual, a particularidade da realidade investigada revela que o percentual de docentes negros é de apenas 8% (INEP, 2024), em um universo constituído majoritariamente por pessoas brancas. Essa diferença evidencia um descompasso significativo entre a composição étnico-racial da população local e a presença de professores negros no ensino médio, indicando que a diversidade existente na sociedade não se reflete de maneira proporcional no espaço escolar.

Em vista disso, é fundamental salientar que essa configuração do corpo docente reforça a distância entre a diversidade étnico-racial da população e a representação presente nas escolas. Conforme aponta Luz (2023), a baixa presença de professores negros no magistério expressa a permanência de desigualdades históricas e institucionais que continuam a influenciar as estruturas escolares. Essas desigualdades não se restringem ao espaço da escola, mas estão relacionadas a processos mais amplos de exclusão social, racial e educacional, que afetam as oportunidades de acesso e permanência na carreira docente.

Logo, é possível perceber que a reduzida presença de professores negros no espaço escolar não é um fato isolado ou pontual, mas resultado de processos históricos e sociais mais amplos que atravessam a educação brasileira.

A análise dos dados referentes à composição étnico-racial do corpo docente do ensino médio no município de Osório evidencia uma baixa presença de professores negros nas escolas das redes pública e privada. Esse resultado aponta para um descompasso entre a diversidade étnico-racial da população e sua representação no espaço escolar, indicando a permanência de desigualdades históricas no acesso e na ocupação da carreira docente.

Esse cenário local dialoga com discussões presentes na literatura educacional, que destacam que, mesmo após a promulgação da Lei nº 10.639/2003 – que altera a

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" – as transformações no cotidiano escolar ocorrem de forma desigual. Conforme apontado por Carvalho (2018), práticas pedagógicas e institucionais ainda tendem a reproduzir lógicas excludentes, o que contribui para a manutenção de um quadro docente pouco diverso. No caso de Osório, os dados analisados sugerem que os avanços normativos não se refletem plenamente na composição do magistério.

A reduzida presença de professores negros também pode ser compreendida a partir da dimensão simbólica do espaço escolar. De acordo com Gomes (2005), a reduzida presença de professores negros no espaço escolar contribui para a consolidação de um ambiente educacional pouco representativo da diversidade étnico-racial brasileira. A autora destaca que a falta desses profissionais pode influenciar a forma como a pluralidade cultural e racial é percebida no contexto escolar. Nesse sentido, a composição do quadro docente torna-se um elemento relevante para a compreensão das dinâmicas educacionais, uma vez que reflete processos sociais mais amplos e impacta a organização do ensino e das relações escolares.

Os dados de Osório reforçam essa análise ao evidenciar que a diversidade presente na sociedade local não se traduz de forma proporcional no corpo docente do ensino médio.

Outro aspecto relevante observado na análise refere-se às condições de formação e ingresso na carreira docente. Estudos como o de Coelho e Silva (2021) indicam que lacunas na formação inicial, especialmente no tratamento das relações étnico-raciais, podem influenciar as práticas escolares e a valorização da diversidade. Embora esta pesquisa não tenha como foco a análise dos cursos de formação, os dados levantados sugerem a necessidade de investigações futuras que considerem esse fator no contexto municipal.

Ao analisar o perfil do magistério em Osório, os resultados também convergem com as reflexões de Luz (2023) e Munanga (2012), que apontam a baixa representatividade de professores negros como expressão de desigualdades estruturais mais amplas. Nesse sentido, os dados empíricos reforçam a importância de políticas educacionais que considerem as especificidades locais e promovam ações voltadas à ampliação da diversidade no corpo docente. Tais políticas podem contribuir para o fortalecimento de práticas educacionais mais inclusivas e para a construção de uma educação comprometida com a equidade racial e social.

5 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar como se constitui a presença de professores negros que atuam no ensino médio no município de Osório, buscando compreender de que forma a desigualdade racial se expressa no acesso à docência e quais sentidos essa realidade assume no âmbito da educação. A análise dos resultados evidenciou que, embora o município possua uma rede diversificada de instituições de ensino médio, a representatividade de professores negros permaneceu reduzida, revelando a persistência de desigualdades históricas e institucionais no acesso e na ocupação da carreira docente.

Os dados referentes ao ano de 2024 indicaram que o magistério no ensino médio em Osório era composto majoritariamente por professores brancos, sendo a presença de docentes pretos e pardos significativamente inferior à proporção da população negra no contexto estadual. Essa discrepância evidenciou um descompasso entre a diversidade étnico-racial da sociedade e sua representação no espaço escolar, reforçando a necessidade de análises que considerem não apenas aspectos quantitativos, mas também os significados sociais associados à ausência desses profissionais no ambiente educacional.

A análise da série histórica entre 2014 e 2024 mostrou que, apesar de pequenas variações no número de professores pretos e pardos ao longo do período, a baixa representatividade se manteve como uma característica constante. Esses resultados corroboraram discussões presentes na literatura, que apontam para a existência de barreiras estruturais que afetam o ingresso, a permanência e a valorização de professores negros no magistério, evidenciando que a reduzida presença desses profissionais não constituiu um fenômeno pontual, mas resultou de processos históricos e sociais mais amplos.

Nesse sentido, os dados analisados reforçaram a compreensão de que a efetivação de políticas educacionais voltadas à promoção da igualdade racial, como a Lei nº 10.639/2003, depende de ações que ultrapassem o plano normativo. Tornou-se necessário investir em políticas de formação docente, valorização profissional e acompanhamento institucional que considerem as especificidades locais e enfrentem, de forma mais direta, as desigualdades raciais presentes no sistema educacional.

Ao concentrar-se na análise da composição étnico-racial do corpo docente do ensino médio em um contexto local específico, esta pesquisa contribuiu para o preenchimento de uma lacuna nos estudos educacionais de caráter municipal, ainda

pouco explorados no campo da educação. Ao produzir e sistematizar dados empíricos em nível local, o estudo evidenciou de que forma desigualdades históricas e institucionais se expressaram na organização do magistério, oferecendo subsídios para a reflexão crítica sobre a efetividade das políticas educacionais voltadas à promoção da igualdade racial.

Além disso, os resultados permitiram evidenciar que a análise da composição étnico-racial do corpo docente não se limita a uma dimensão estatística, mas envolve aspectos simbólicos e políticos do espaço escolar. A reduzida presença de professores negros no ensino médio em Osório revelou-se um elemento que impacta a construção de referências, a visibilidade da diversidade e a própria compreensão da escola como espaço plural. Nesse sentido, a docência mostrou-se atravessada por relações sociais mais amplas, nas quais raça, poder e desigualdade se articulam, reafirmando a importância de considerar a dimensão étnico-racial como componente estruturante das análises educacionais.

Outro aspecto relevante diz respeito aos limites e possibilidades da pesquisa realizada. Ao utilizar dados censitários oficiais, o estudo possibilitou a construção de um panorama sobre a realidade local. A análise concentrou-se na dimensão quantitativa da presença docente e em sua interpretação teórica, o que aponta para a necessidade de pesquisas futuras que incorporem abordagens qualitativas, como entrevistas e relatos de experiência, capazes de aprofundar a compreensão sobre as trajetórias, vivências e desafios enfrentados por professores negros no cotidiano escolar.

Por fim, ao analisar uma realidade concreta – vivenciada por docentes que atuam no ensino médio no município de Osório –, o artigo buscou compreender, na particularidade desse território, como as contradições entre docência e raça perpassaram o trabalho docente. Espera-se que os resultados apresentados possam auxiliar gestores públicos, equipes pedagógicas e formuladores de políticas educacionais na identificação de limites e possibilidades das ações existentes, contribuindo para a construção de políticas mais equitativas, alinhadas à diversidade da população e às demandas concretas do sistema educacional.

Referências Bibliográficas

Carvalho, José Jorge de. Formação de professores e relações étnico-raciais (2003-2014): produção em teses, dissertações e artigos. **Educação & Realidade**, v. 43, n. 2, p. 302-320, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/9vRxhL8qTN7xPyjQfhYj7qz/>. Acesso em: set. 2025.

Carvalho, Marília Pinto de. Trabalho docente e relações de gênero: algumas indagações. **Revista Brasileira de Educação**, n. 2, p. 77-84, 1996.

Coelho, Wilma de Nazaré Baía; Silva, Milena Farias e. Ensino médio e educação para as relações étnico-raciais em produções acadêmicas (2008-2018). **Revista InterSaberes**, v. 16, n. 35, p. 75-92, 2021. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2119>. Acesso em: mar. 2025.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Gomes, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Gomes, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, 2003.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica 2024: resultados e indicadores**. Brasília: INEP, 2024. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojN2ViNDBjNDEtMTM0OC00ZmFhLWlyZWYtZjI1YjU0NzQzMTJhliwidCI6IjI2ZjczODk3LWw4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>. Acesso em: fev. 2025.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2022: população e domicílios — primeiros resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=2102011>. Acesso em: nov. 2024.

Luz, Fabiana Cristina da. Perfil racial docente e a educação para relações étnico-raciais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 51, n. 181, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/qKWNWWKJS3RMnkmf4qznY7C/>. Acesso em: mar. 2025.

Munanga, Kabengele. **Educação e diversidade étnico-racial: experiências, desafios e perspectivas**. Brasília: MEC/SECADI, 2012.